

O GLOBO

Sarney assiste hoje à posse de Lacalle

1 - MAR 1990

HELENA CHAGAS
Enviada especial

MONTEVIDÉU — O Presidente José Sarney e os demais Chefes de Estado latino-americanos que comparecem hoje à posse do novo Presidente do Uruguai, Luís Alberto Lacalle, deverão aproveitar a ocasião para discutir temas de interesse do continente, como a concretização da hidrovía Paraná-Paraguai, unindo Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, e as mudanças na América Central a partir da vitória de Violeta Chamorro na Nicaraguá.

Ainda não há qualquer reunião oficial agendada, mas funcionários do Governo uruguaio acreditam que os Presidentes deverão aproveitar a

ocasião para um encontro. Além de Sarney, estarão presentes os Presidentes da Argentina, Carlos Menem; da Bolívia, Jaime Zamora; da Colômbia, Virgílio Barco; do Paraguai, Andrés Rodríguez; e o Presidente eleito do Chile, Patricio Alwyn.

Na pauta de uma eventual reunião, estariam também temas como as relações com os Estados Unidos, a ampliação do processo de integração no âmbito do Grupo dos Oito e a preocupação de que os acontecimentos no Leste Europeu acabem resultando num esquecimento da América Latina por parte do mundo industrializado.

Até ontem, a assessoria do Presidente Sarney não sabia informar se ele participará da reunião formal se esta vier a acontecer.

As semelhanças entre Brasil e Uruguai

MONTEVIDÉU — Ao lado dos principais Chefes de Estado latino-americanos, o Presidente José Sarney participa hoje das solenidades de posse do novo Presidente do Uruguai, Luís Alberto Lacalle. Ao acompanhar a transmissão do Poder no Uruguai, apenas 15 dias antes de sua saída do Governo, Sarney se defrontará com algumas semelhanças com sua situação: apesar de deixar o Governo com índices de popularidade melhores do que o Presidente brasileiro, Júlio Maria Sanguinetti também passará a faixa presidencial a um Presidente vindo da Oposição e, assim como Sarney, apresenta como o mais importante saldo de sua gestão a consolidação do processo democrático no Uruguai.

As coincidências não param por aí. Lacalle, primeiro Presidente do Partido Blanco no país (Sanguinetti é do Partido Colorado), é um político neoliberal que se elegeu pregando a necessidade de modernidade, a redução da interferência do Estado na economia e a inclusão do país na economia internacional, com um discurso semelhante ao de Fernando Collor.

Collor, que não participa da posse para poupar o cerimonial uruguaio do constrangimento de acomodar um Presidente de fato e um Presidente eleito do mesmo País, esteve com Lacalle no início de janeiro. Na posse, será representado por seu futuro Líder no Senado, Carlos Chiarelli, que entregará uma carta de saudação ao novo Presidente uruguaio.

Apesar da mudança de interlocutores nos dois países, os acordos e projetos conjuntos entre o Brasil e o Uruguai deverão ter continuidade. Em entrevista recente, Lacalle —

que assistirá à posse de Collor, dia 15 — afirmou que, na América Latina, “pode se levar adiante, em paz, sem derrubar muros nem sistemas, projetos de grande impacto internacional”. Entre eles, citou a hidrovía que une os países da Bacia do Prata, permitindo o transporte de carga a baixo custo pelos rios do continente, e um gasoduto unindo o Brasil, a Argentina e o Uruguai, assim como a integração no âmbito energético.

Apesar de Sanguinetti — como Sarney — não ter feito seu sucessor, as relações entre o Governo que sai e o que entra no Uruguai são bem mais fáceis do que no Brasil, onde Sarney e Collor deverão encontrar-se pela primeira vez amanhã, mais de dois meses após as eleições. Lacalle foi bem sucedido ao celebrar um acordo partidário para composição do Governo e terá em seu Ministério três ministros “colorados”.

Entre políticos uruguaiois, é comum ouvir-se frases muito parecidas com as de representantes de partidos brasileiros, aqueles que asseguram apoiar as medidas de Collor se forem de interesse nacional.

A posse de Lacalle vai reunir em Montevidéu, além de Sarney, os Presidentes da Argentina, Carlos Menem; da Bolívia, Jaime Zamora; da Colômbia, Virgílio Barco; e do Paraguai, Andrés Rodríguez, além do Presidente eleito do Chile, Patricio Alwyn. Será também um encontro de velhos amigos, pois comparecerá o ex-Presidente da Argentina Raul Alfonsín, que, ao longo dos últimos cinco anos, foi o terceiro interlocutor nos inúmeros encontros entre Sarney e Sanguinetti nas fronteiras dos três países.